ANO 19.º DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1940 N.º 6226

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA NA EUROPA

Os alemães fizeram uma ofensiva de propaganda pacifista

á qual os aliados responderam com fogo de metralhadoras

PARIS, 24.—Os alemães desencadearam, ontem á noite, no Reno, uma grande ofensiva pacifista. A propaganda alemã na frente tem-se exercido sempre e sobretudo na região do Reno, mediante cartazes e manifestos largados por aviões e emissões através de alto-falantes. Ontem assistiu-se a um verdadeiro delirio de propaganda; milhares de manifestos caiam do ceu emquanto nas arvores eram içadas bandeirolas, e nos muros e paredes da margem direita do rio se afixavam muitos cartazes e os alto-falantes se ouviam por toda a parte, divulgando estribilhos pacifistas. Os ocupantes das fortificações francesas, na margem esquerda, depresssa se aborreceram com os processos alemães e não tardaram em desencadear fogo nutrido das armas automaticas e metralhadoras, rasgando em fitas os cartazes de propaganda e obrigando a calar-se os locutores germanicos. Naturalmente os soldados responderam, da outra margem, e a tentativa alemã de aproximação pacifista, tão bem começada, degenerou em viva troca de tiros.

No resto da frente não se registou qualquer tentativa identica e o dia foi calmo. No sector dos Vosges e naquele que fica a oeste dos Vosges, um destacamento de pioneiros alemães foi colhido pelos fogos da artilharia francesa e obrigado a dispersar.

Em consequencia das más condições atmosfericas, a actividade aerea na frente foi muito fraca. Só alguns aviões de reconhecimento e de caça sobrevoaram as linhas. Os franceses enviaram dois ou três reconhecimentos sobre as retaguardas das posições Siegfried. Do lado alemão, registaram-se 3 missões de reconhecimento sobre o leste de França e dois ou três aparelhos ao largo da costa sudeste inglesa. Pelo seu lado os aviadores britanicos sobrevoaram, como de costume, o Mar do Norte.—(Havas).

Um jornal inglês

anuncia, com largos pormenores, uma proxima ofensiva alemã

LONDRES, 24 — O correspondente diplomatico do «People» afirma ter recebido informações de origem alemã, ligada ao alto comando do Exercito, e cujas profecias foram sempre confirmadas pelos factos. Segundo essas informações a Alemanha estaria para desencadear uma ofensiva total com todas as suas forças terrestres, maritimas e aereas. Esta resolução foi tomada em vista de Hitler ter compreendido que, por motivos de ordem economica, tem de procurar abreviar a guerra. Estão concluidos os planos para essa ofensiva, que, no entender de Hitler, decidirá o resultado da luta. Para esse fim foi convocado um milhão de homens durante os ultimos dois meses, além de centenas de milhar de veteranos da ultima guerra. Nestes seis meses de quasi inactividade, a Alemanha tem em elevada escala a sua força aerea. Em frente ás fronteiras belga e holandesa ha grandes concentrações de tropas e muitas esquadrilhas de aviação. Berlim está convencida de que poderá esmagar a resistencia holandesa com uma guerra-relampago por terra e ar, antes que os aliados possam enviar auxilio. A Belgica não ajudaria a Holanda, se a sua imunidade fôsse garantida pela Alemanha. A infiltração nazi na Holanda está efectuada por organizações instaladas em quasi todas as cidades.

Depois da ocupação da Holanda, as forças aereas alemãs atacarão a Inglaterra em ofensiva de grande envergadura, ao mesmo tempo que os submarinos e os bombardeiros intensificarão a guerra no mar. Canhões especialmente construidos para o efeito, e que os alemães afirmam ter alcance superior a 400 quilometros, lançarão uma verdadeira chuva de granadas sobre a Inglaterra das suas posições na costa holandesa. Os observadores nas fronteiras belga e holandesa confirmam que os alemães estão a preparar uma campanha desta natureza. As medidas defensivas aliadas incluiriam: um movimento flanqueante tendente a cortar as forças alemãs na Holanda das suas bases de comunicação, o bombardeamento pela esquadra das bases costeiras em territorio holandês e violentos bombardeamentos aereos.—(Exchange Telegraph).

A acção dos aviões

O ataque a Sylt e os seus efeitos

LONDRES, 24.—Em resposta aos esforços da propaganda alemã para diminuir a importancia e consequencias do «raid» aereo britanico sobre Sylt, os circulos britanicos responsaveis contentam-se em fazer notar que os prejuizos infligidos nesse ataque, tais como foram anunciados, não são, por forma alguma, exagerados e confirmam-se pelos relatos dos pilotos e por declarações de origem neutra. As autoridades britanicas mantêm que bombas poderosas atingiram directamente dois hangares que abrigavam provavelmente aviões do tipo daqueles que participam nos ataques contra barcos mercantes perto das costas britanicas, a via ferrea que liga Hornum a List, um cais e quarteis. Alguns explosivos cairam perto do plano inclinado para os hidroaviões—talvez mesmo sobre este—e sobre reservatorios de combustivel. Ha a certeza de terem sido atingidos outros objectivos, que entretanto não figuram nos relatorios das tripulações britanicas. A Inglaterra nunca pretendeu ter atingido o dique de Hindenburgo, que não figurava nos «objectivos oficiais». Objectivo oficial foi a base de hidroaviões de Hornum, que mede 1 milha por 3/4. Os aviões da R. A. F. que sovrevoaram Sylt no dia seguinte ao do «raid», viram incendios ainda latentes. Os alemães pretendem ter derrubado 3 aparelhos britanicos; na verdade, apenas um deixou de regressar á base. Pretende o inimigo que os aviões ingleses largaram 100 bombas—na media de 1 e 1/4 por aparelho. Em Londres afirma-se que este numero é ridiculamente pequeno. Os bombardeiros largaram 43 toneladas de bombas sobre a base de Hornum. Os alemães ainda não publicaram qualquer declaração quanto ao numero de vitimas alemãs.—(Havas).

Avião alemão abatido

LONDRES, 24. — A dez milhas de Firth-of-Forth um avião alemão bombardeou e metralhou três traineiras de pesca britanicas. O ruido do deflagrar das bombas chamou a atenção de dois aviões ingleses do serviço de vigilancia e defesa da costa, que imediatamente se lançaram ao ataque do avião inimigo. Depois duma luta emocionante, que durou uns quinze minutos, o «Heinkel» alemão caiu em chamas no mar, morrendo os seus tripulantes.

Uma das traineiras de pesca atingida em cheio por uma das bombas lançadas pelos aviadores alemães, afundou-se, morrendo dois tripulantes e ficando feridos cinco. — (U. P.).

Aviões sobre a Holanda

AMSTERDÃO, 24.—Varios aviões de nacionalidade desconhecida sobrevoaram a Holanda, a noite passada, entre as 23 e as 24 horas. Os aparelhos em questão foram principalmente assinalados no norte do país bem como sobre Arnheim Urk.—(Havas).

Hitler vai pronunciar

um grande discurso?

AMSTERDAM, 24.—De Berlim anunciam ao «Algemeen Handelsblad» que Hitler, ao que parece, pronunciará, brevemente, um grande discurso. Este já se encontraria redigido. Noticiam, por outro lado, que o Fuehrer está a passar as férias da Pascoa em Berchtesgaden. — (Havas).

Uma nova metralhadora

do Exercito alemão

BERLIM, 24.—Fritz Hart, major de engenharia, acaba de inventar uma nova metralhadora, extremamente mortifera, que dispara mais 50 por cento de balas que os modelos até hoje conhecidos.

As experiencias já realizadas foram coroadas do maior exito. Trata-se da arma automatica mais terrivel até hoje conhecida. Vão-se mandar construir centenas destas armas destinadas ao exercito alemão.—(U. P.).

O petroleo alemão

não chega para as necessidades da guerra?

LONDRES, 24.—Estudando as disponibilidades do Reich em petroleo, o correspondente especial do «Sunday Times» opina que, com 2,5 a 3 milhões de toneladas por ano, a Alemanha não pode lançar uma ofensiva de grande envergadura. Consequentemente—escreve—no plano estrategico poderá apresentar-se o momento em que os aliados atacando energicamente a Alemanha na frente ocidental e ameaçando as suas comunicações a leste, poderão ter a vitoria ao seu alcance. Se esta analise da situação é exacta, deve-se contar com que o Estado Maior alemão tente, por todos os meios de que dispõe, impedir a realização deste projecto.—(Havas).

BUCARESTE, 24. Partiram de Constanza sete comboios de vagões cisternas cheios de petroleo russo para a Alemanha. Acaba de chegar mais material ferroviario para o mesmo fim. Cada comboio conduz mil toneladas de petroleo, aproximadamente. O petroleo é transportado para ali por petroleiros.—(A).

As tropas polacas

estão reorganizadas

PARIS, 24. — O general Sikorski, chefe do governo polaco, declarou que dentro de dias as esquadrilhas de aviação polaca irão juntar-se ás francesas. Pouco depois irão para o «front» unidades de infantaria. Os aliados — acrescentou — deram todas as facilidades para a reconstrução do Exercito polaco. Sabe-se que estava pronto em França um corpo expedicionario polaco que devia partir para socorrer a Finlandia. Esse corpo irá, completo, para a fronteira franco-alemã.—(A.).

A Imprensa inglesa

quere a remodelação do governo Chamberlain

LONDRES, 24—Comentando a constituição do ministerio Reynaud, o «Sunday Times» escreve que Daladier e Reynaud são partidarios convictos da cooperação franco-inglesa e souberam pôr esta colaboração em pratica, de maneira admiravel. O jornal acrescenta que, se lhe é permitido fazer um comentario — que tanto se aplica á França como a Grã-Bretanha — emite a opinião de que os politicos devem renunciar ás lutas de partidos. As hostilidades internas devem subordinar-se ao ataque contra o inimigo comum. Com respeito á possibilidade de remodelação do governo britanico, os redactores politicos fazem hoje varias conjecturas. Segundo uns, Chamberlain pediria a determinados membros da oposição liberal e trabalhista para entrarem para o governo. Segundo outros, o Primeiro ministro procederia á formação dum gabinete restrito de guerra.

No «Observer», Garvin, insiste na criação dum «comité» de guerra no modelo do de Lloyd George, que permitiria maior eficacia na condução da guerra.

O «Sunday Times» opina que é na politica externa que a fraqueza do governo britanico se apresenta mais claramente.

Finalmente, o «Reynolds News» declara que embora Chamberlain goze da confiança do partido conservador, é evidente que grande numero dos seus partidarios patrocinam uma politica de guerra mais vigorosa.—(H.).

A expulsão da Alemanha

de um jornalista suiço

AMSTERDAM, 24—O correspondente berlimense do «Neue Zurcher» recebeu ordem de expulsão e terá de sair da Alemanha no prazo de 3 dias. Supõe-se que se trata de represalias contra a expulsão pronunciada pelo governo suiço do correspondente em Berna do «Voelkischer Beobachter». O correspondente do «Neue Zurcher» era muito conhecido nos circulos jornalisticos de Berlim e passava por ser um dos melhores conhecedores das questões economicas alemãs.—(Havas).

A Belgica vai aumentar

a sua aviação

BRUXELAS, 24.—A aviação belga vai ser aumentada com algumas centenas de aparelhos, parte deles já encomendada á Italia. Outros serão construidos nos Estados Unidos. O pessoal será aumentado em 250 pilotos e observadores.—(Americana).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Desde os ultimos anos, o dia de ontem marcou no teatro português um verdadeiro acontecimento: funcionaram com as suas companhias sete teatros de Lisboa e dois do Porto, o que quere dizer que, presentemente, está a trabalhar o maior numero de artistas da classe teatral, incluindo os das companhias de Corina Freire, Rentini e Domingos de Oliveira, actualmente em «tournée» pela provincia.

—Constituiu um grande exito a estreia, que ontem se realizou, no Sá da Bandeira, do Porto, da companhia Maria Matos, com a peça «Inimiga». Tambem, no Carlos Alberto, daquela cidade, com a revista «A dança da luta», teve uma estreia muito auspiciosa a Companhia Portuguesa de Revistas.

—No «rapido» de Madrid segue amanhã para aquela cidade o escritor teatral Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, que ali vai restabelecer a normalidade das relações entre a sociedade espanhola, alteradas por motivo da ultima guerra.

—O teatro Nacional anuncia para esta noite a ultima representação da comedia «O Criado-Patrão», que ali está em cena ha mais de dois meses.

—As figuras masculinas da peça «A hora do dinheiro», original de Vasco de Mendonça Alves, que na proxima quinta-feira se estreia no Avenida, têm a seguinte distribuição: «Francisco», Assis Pacheco; «Raimundo», Abilio Alves; «Duarte», Alvaro Benamôr; «Ruy», Henrique Campos; «Belmiro», Henrique Pereira; «Napoleão», João Guerra e «Julio» Rui Furtado.

—O teatro do Gimnasio tem esgotado as lotações com a celebre peça de Henry Bataille, «Ternura», em que Alves da Cunha tem uma criação admiravel e Madalena Sotto interpreta com muito equilibrio um papel de grande responsabilidade.

—Na opereta de Antonio Botto, «A Morgadinha de Valflôr», em ensaios no Variedades, o papel do «Capitão-mor» vai ser desempenhado pelo actor-comico Antonio Silva; o de «Rodrigo», por «Costinha» e a de «Frei Inacio», por Carlos Viana.

—Começam amanhã no Apolo os ensaios da comedia popular «A Abelha-Mestra», a primeira peça nova que a sua actual companhia apresentará dentro em breve, adaptação de Antonio Porto, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães.

—A companhia Maria Matos, no intuito de activar, quanto possivel, o seu repertorio no Porto, estreará, esta semana, no Sá da Bandeira, a comedia «A Sopa Juliana», que ali se representa pela primeira vez.

—Trabalha hoje e amanhã, no Garcia de Rezende, em Evora, a Companhia de Variedades, sob a direcção de Corina Freire, que depois de amanhã se apresenta em Elvas.

—Firmada por três conhecidos escritores será representada, ainda esta epoca, num trecho popular, uma opereta de cunho bairrista, intitulada «O Onze de Portugal».

—Pelo falecimento de Leonor de Eça ficou vago o lugar duma actriz na companhia do Teatro do Povo.

—O almoço de homenagem ao actor-empresario Abilio Alves, que devia realizar-se amanhã, ficou transferido para o dia 1 de abril.

«Escrava e Soberana», o grande exito do Coliseu: hoje, em 2 sessões

Já se fala em toda a Lisboa do triunfo obtido ontem, no Coliseu, na sua estreia, pela deslumbrante peça fantasista «Escrava e Soberana», cheia de linda musica e de aventuras empolgantes, com os nossos melhores artistas liricos e comicos e que toda a gente se dispõe a ver nas duas sessões desta noite, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, pois que, sendo o melhor espectaculo, é tambem o mais barato.

LER NA PAGINA SEGUINTE
as criticas á revista «Ora vai tu...» e á peça fantastica «Escrava e Soberana».

«Escandalo na sociedade», no Tivoli

«A menina e o cow-boy» se chama no original a este filme que em português aparece como «Escandalo na sociedade», talvez para o publico não julgar que se trata dum filme de «cow-boy's». Não é realmente um filme de «cow-boy's» e o titulo português justifica-se porque se trata efectivamente dum escandalo na sociedade norte-americana.

A filha dum pretende á presidencia dos Estados Unidos, aborrecida com o abandono a que a vota o ambicioso papá, decide divertir-se e, acompanhada por um tio pobre e filosofo, é apanhada pela Policia num «cabaret» onde se joga. Aqui ia surgindo o escandalo na sociedade, se o papá não exilasse a menina num «Palme-Beach» onde as criadas lhe proporcionam o conhecimento dum vaqueiro que a volta do avesso e com quem ela se casa, dando então o autentico escandalo na sociedade.

Após cenas engraçadas e simpaticas, tudo se resolve a contento de todos, até do papá da menina que se convence a sacrificar a presidencia á felicidade da menina.

Além das referidas cenas engraçadas e simpaticas, tem o filme o encanto da presença da gentil Merle Oberon e do grande Gary Cooper, grande no tamanho e no valor cinematografico.

Complementos á altura das tradições do Tivoli, como é costume escrever-se, e sem favor se pode escrever.—*Visor 39.*

«Porque bates, coração», no Eden

Danielle Darrieux encarna uma florescente rapariga, fugida duma casa de correcção; acolhida numa estranha e forçada escola de roubo; que se salva a tempo, não só pelo predominio das suas qualidades morais, mas tambem pelo amor. *O eterno tema* mais uma vez serve para redimir uma alma.

Danielle, uma mulher encantadora: actriz de talento, vale bem um filme que viva dela e só para ela: é luz que deixa na sombra todos que vivm á sua volta. «Porque bates, coração» pode qualificar-se como sendo uma comedia adoravel, feita de espirito e de subtilezas, ao estilo francês. Tem situações duma grande simpatia. Não faz rir—mas sorrir.

O entrecho é vulgar; nada de inedito. Tem como fulcro: o amor. Mas a forma como Danielle Darrieux e os outros actores—André Luguet em lugar de destaque—interpretam a comedia, fazm dela uma obra superior á produção média, que se vê com especial encanto. De resto, a simpatia irradiante e a beleza da conhecida *estrela* enchem todo o filme, que Henry Decoin realizou com arte e sabedoria.—*Visor 41.*

«Principe de Gales», no Condes

Do livro de Andrés Maurois extraiu Marcel L'Herbier um belo filme que evoca maravilhosa mente o soberano inglês que um dia visitou Lisboa, Eduardo VII, e o seu tempo. «Principe de Gales» é o titulo português do filme que, começa no final da vida da Rainha Vitoria, quando seu filho parecia saber apenas divertir-se em Paris. Depois é a revelação do rei que, aproveitando as simpatias que ganhara em França, soube preparar a «Entente Cordeale» que chegou até á guerra de 14, e até á actual.

Repetimos que se trata dum belo, dum maravilhoso filme que mereceria mais longa referencia se não faltasse o espaço para as muitas estreias de ontem.

Marcel L'Herbier soube fazer Historia e escolher interpretes que guardam grande semelhança fisionomica com as figuras evocadas. Assim, além de Gaby Morlay que se envelheceu para os ultimos dias da Rainha Vitoria, é notavel a representação que Victor Francen deu á figura de Eduardo VII, perfeito de semelhança fisica e brilhante de maneiras. Jean Perier poderá não convencer completamente os que conhecemos em Lisboa o Presidente Loubet; mas Jean d'Yd é o retrato do velho Chamberlain, pai do actual, bem como Jean Worms é o de Delcassé, Pizani o de Paul Cambon, Jacques Baumer o de Clemenceau quando este começava a merecer o cognome de «Tigre», Jean Galland o de Lord Kitchener e Jean Toulot o de Lord Salisbury.

A' margem da evocação historica ha uma intriga amorosa que não deminue o interesse do belo filme que merece ser visto.—*Visor 39.*

Actualidades

ADEUS, MR. CHIPS — (Terça-feira, no S. Luiz).—Titulo original «Good bye, Mr. Chips». Direcção de San Wood. Protagonistas: Robert Donat e Green Garson. Produção e distribuição, M. G. M.

BOOLOO (O tigre branco) — (Quinta-feira, no Politeama). — Direcção de Clyde E. Eeliott. Protagonistas: Colin Tapby e Rayne Regan. Produção e distribuição, Paramount.

4 VIDAS EM JOGO — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original: The Lady's from kentucky». Direcção de Alexandre Hall. Protagonistas: Hugh Herbert e Gazu Titts. Produção e distribuição, Paramount.

AFINAL... O MUNDO É BELO — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «It's a wonde ful world». Direcção de W. S. Van Dyke. Protagoaistas: Claudette Colbert e James Stwart. Produção e distribuição, M. G. M.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão»
GIMNASIO—A's 21 e 45—«Ternura».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
APOLO — A's 21 e 45 — «A velha rabugenta».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Escrava e soberana».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
ODÉON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 15.
CENTRAL—A's 21 e 15.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 20 e 45.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

O que dizem as Estrêlas de Hollyood acêrca de «Adeus Mr. Chips» que o SÃO LUIZ apresenta na próxima 3.ª feira

«E' um dos mais belos filmes que tenho visto. A interpretação de Robert Donat excede tudo o que se tem feito no cinema».

Paul Muni.

«E' um «knout-out»! Vou vê-lo outra vez».

Mickey Rooney.

«Não me recordo de ter visto maior interpretação do que esta de Robert Donat».

Spencer Tracy.

«Uma das maiores, senão a maior de todas as fitas que tenho visto».

Eddie Cantor.

«Um filme profundamente movimentado e belo. Todos os que o fizeram são dignos da nossa admiração, especialmente Robert Donat e Greer Garson, pelas suas perfeitas interpretações, e Sam Wood, pela sua soberba realização».

Joan Crawford.

«Adeus Mr. Chips» é simplesmente um filme maravilhoso. Nunca vi melhor interpretação nem mais perfeita realização».

Claudette Colbert.

«Fiquei doido com ele. Nunca um filme me agradou tanto».

Irving Berlin.

TEATRO NACIONAL D. Maria II
HOJE — A's 21 e 30 em ponto HOJE
ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
O CRIADO-PATRAO
Sexta-feira, 29-3. Récita de assinatura
TEMPOS MODERNOS
Peça em 3 actos original de Olga Alves Guerra

GIMNASIO
HOJE: A's 9,45 horas
A peça triunfo da Primavera de 1940
TERNURA
No maior dos successos por todos os artistas e com os protagonistas, por
ALVES DA CUNHA e MADALENA SOTTO
Lotações esgotadas todas as noites

Variedades
HOJE: A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta triunfante, de costumes regionais
NAZARE'
um exito formidavel com Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Leal, Luiza Durão, Costinha, Zulmira Miranda, Santos Carvalho (Ricardo) e Alberto Reis.

AVENIDA
HOJE: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
5.ª feira, 28. Estreia da peça original de Vasco de Mendonça Alves
A HORA DO DINHEIRO

TRINDADE — CINEMA
Hoje, ás 21,15 horas
O FANTASMA DA MASCARA NEGRA
12 episodios-25 partes. Preços popularissimos

APOLO HOJE A's 21 e 45 horas
1.º Domingo da peça popular
A VELHA RABUGENTA
Protagonista: ADELINA ABRANCHES
Realização primorosa duma brilhante Companhia com Aura Abranches, Alves da Costa e Antonio Sacramento.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas
A revista unica de Lisboa e a maior de quantas Lisboa tem visto ate agora
ORA VAI TU!...
Compére: ALVARO PEREIRA
com a vedeta Carmencita Aubert e uma grande companhia de «ases».

SÃO LUIZ — Telef. 27172 — A's 21 e 30
3.ª semana e ultima
A GRANDE VALSA
com Fernand Gravey, Luise Rainer e Miliza Korjus

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
2.ª semana
As 3 raparigas cresceram
filme musical com Deanna Durbin, Nan Gray, Helen Parrish e Robert Cummings

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A madrinha de Charley
A' 1 e 45
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Escandalo na Sociedade
com Gary Coeper e Merle Oberon

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Principe de Gales
Um filme de L'Herbier (Entente Cordeale)
com Victor Francen, Gaby Morlay, Janine Darcey e Pierre R. Willm

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21
Mãezinha á força
8 raparigas e um crime

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15
Não o levarás contigo
Tumulo Indio

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
O PRIMEIRO REBELDE
com Claire Trevor e John Wagne

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
Heroinas do espaço
Uma francesinha em Nova York
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

LYS — Tel. 48560 — A's 21
Mãezinha á força
Gigantes do ceu

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065
As Três Valsas
A Casa do Mistério

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Porque bates... coração?
com Danielle Darrieux e Claude Dauphin

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21
A CASA DO MALTÊS
Música e Mulheres
Revista Infantil

PARIS — T. 62230 — A's 21
A Princezinha
Lanceiro espião

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 — Telef. 110
Eternamente teu
Cabeça a prémio

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Aldeia da Roupa Branca
com Beatriz Costa

CROSS-COUNTRY

Campeonatos Nacionais

Realizaram-se hoje, no campo de Santo Amaro e terrenos anexos, os Campeonatos Nacionais de «Cross-Country» para juniores e seniors.

A prova de juniores, 6.000 metros, foi disputada com bastante entusiasmo e forneceu um bom espectaculo desportivo. Ficou campeão nacional, Jaime Miranda, do Benfica, com o tempo de 15 m. e 27 s. Classificou-se em segundo lugar Armindo Pereira, do Belenenses, em 15 m. e 29 s., seguido de Manuel Henriques, tambem do Belenenses; Augusto Leigo e Augusto Silva, estes do Vendedores; Pires de Almeida e João Silva, do Benfica; Anacleto Gomes, do Belenenses; Silva Valente, do Benfica e Fernando Soares, do C. I. F.

Por «équipes» ficou vencedor o Belenenses, com 13 pontos, seguido do Benfica, com 14, e do Vendedores, com 18.

A prova de seniores, 10.000 metros, deu uma vitoria nitida ao Belenenses que conquistou os primeiros lugares.

Venceu Nogueira, do Belenenses, em 26 m. 59 s., seguido de Anibal Baião, do mesmo clube, em 27 m., 2 s. 6/10. Seguiram-se Correia, do Belenenses; Abreu, do Benfica; Angelino, do Belenenses; João Miguel, Lourenço e Manuel Maria, do Benfica, e João Ribeiro, do C. I. F.

Por «équipes», o Belenenses venceu, com 6 pontos, seguido do Benfica, bastante afastado, com 17 pontos.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

O Campeonato de Lisboa entrou em fase de interesse, pois na divisão de honra os clubes lutam pela melhor classificação para poderem jogar a «poule» final.

Embora estejam em atraso os jogos Carnide-Campolide. União-Lisgás e Unidos-União, a posição dos «teams» fornece já algumas indicações.

Eis a classificação actual:

Serie A—Carnide, 13 pontos; Unidos, 11; União, 10; Lisgás, 10; Casa Pia, 8 e Campolide, 4.

Serie B—Benfica, 16; Carcavelinhos, 13; Belenenses, 13; Rio Seco, 12; Sporting, 9 e Campo de Ourique, 5 pontos.

* * *

O Liberdade inaugurou hoje o seu campo de jogos, cujo rectangulo tem boa apresentação. O festival efectuado foi largamente prejudicado pela chuva.

No primeiro encontro a segunda categoria do Campolide venceu a categoria do «Torneio Popular» do mesmo clube por 30-17.

* * *

O festival do Pedrouços tambem foi prejudicado pela chuva, de tal modo que apenas se realizou o jogo de juniores, no qual o Pedrouços venceu o União por 14-11.

RUGBY

Madrid, 9—Lisboa, 3

Realizou-se ontem um desafio de «rugby» entre Madrid e Lisboa. Os espanhois ganharam por 9 a 3. A partida foi agradavel. Registaram-se boas combinações; e movimentos de conjunto apreciaveis. O «team» de Madrid, em conjunto, revelou superioridade.

* * *

Amanhã, pelas 18 horas, tambem nas Amoreiras se defrontam, em «rugby», os grupos do Benfica e da Falange Espanhola.

O conselho tecnico da F. P. F. A.

julgou improcedente o protesto do Belenenses

Reuniu hoje, em Setubal, o conselho tecnico da Federação de Foot-ball, para apreciar o protesto apresentado pelo Belenenses sobre o seu ultimo jôgo com o F. C. do Porto.

Foi ouvido o juiz de campo naquele desafio e, apreciadas as suas declarações, o conselho considerou o protesto improcedente.

PARA OS NOSSOS POBRES

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos Tabacos, por motivo das festas da Pascoa, teve a amabilidade de nos enviar o donativo de 100$00 para os nossos pobres.

Agradecemos em nome dos contemplados.

DANÇAR

Ensina-se rápido, horas á escolha
Prof. Machado e suas ajudantes
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) - Telef. 22465

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje: **Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Arminda Vidal, Ressurreição do Nascimento, Julio Proença, Xavier Pinto, Julio Duarte e Jacinto Pereira.**

Guitarradas por **Armandinho, Raul Nery, Alfredo Costa e Emilio Janeiro. ENTRADA GRATUITA.**

TEATROS E CINEMAS

«Ora vai tu!...», no Maria Vitoria

MARIA LUIZA e ALVARO PEREIRA
na «Tentação do Cabaret»

Temos defendido sempre a necessidade que o teatro de revista tem de renovar os autores, quer dando guarida aos novos que se apresentem com algumas qualidades para triunfar, quer chamando novamente a uma actividade desejavel escritores que se encontram injustamente afastados e que deram provas suficientes da sua competencia profissional, não se justificando que o monopolio de duas ou três parçarias os tenha atirado sem razão para a prateleira.

Dir-se-á que os mais velhos estão desactualizados nos seus processos e que os mais novos carecem de experiencia para vencer as dificuldades cada vez maiores que o genero oferece.

Podiamos desmentir a primeira afirmação com a citação de exemplos, que esta critica não comporta, e temos a satisfação de ver desmentida a segunda pela estreia de ontem no Maria Vitoria, em que dois autores novos, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, alcançaram um belo triunfo, vencendo dificuldades que a muitos se antolham insuperaveis.

«Ora vai tu!...» constitue, na verdade, um espectaculo muito agradavel, com algumas ideias novas, embora vasado em moldes já conhecidos, em que todos os elementos se conjugam admiravelmente para um resultado lisongeiro. Os autores traçaram alguns quadros com alegria e frescura, polvilhando-os de espirito, que substitue com vantagem a graça pesada a que estamos habituados. Piero contribuiu, por outro lado, com a sua imaginação e o seu bom gôsto para obter alguns efeitos vistosos, ensaiando inteligentemente as *girls* e preparando com tenacidade e sentido moderno dois ou três dos momentos mais felizes da revista. «Madelon» é um deles. Raras vezes se terá conseguido em palcos portugueses, diga-se em abono da verdade, um aspecto mais movimentado, mais colorido, mais vibrante do que aquele que Piero nos deu no reduzido palco do Maria Vitoria, levando as *girls* a tocar clarins e a rufar tambores, numa exaltação comovida do genio patriotico da França.

«A Portuguesa» marca outro momento culminante da revista, preparado com simplicidade e emoção. «Verbena de la Paloma» é um motivo bem aproveitado, que se desenvolve com elegancia e graciosidade. A «Troupe Fu-Manchu» agradou pela originalidade.

O desempenho contribuiu tambem largamente para o exito da revista. Alvaro Pereira reapareceu completamente em forma. A sua fantasia e o seu feitio comunicativo dispõem bem a plateia. Carmencita Aubert houve-se em todos os seus numeros com muita gentileza. Virginia Soler volta a ocupar o lugar a que tem direito no teatro de revista, pelas suas brilhantes faculdades. Carminda Pereira, Maria Amelia, Maria Ema, Maria Luiza e Branca Saldanha animam o espectaculo com a sua frescura e a sua mocidade triunfante. Mafalda preenche o lugar de primeira bailarina.

Três actores comicos de excelente escola, Alfredo Ruas, Barroso Lopes e Armando Machado (cite-se, de passagem, o seu «Africanista», que é uma bela rabula) ajudam a manter a boa disposição da plateia, através de alguns numeros hilariantes.

A musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho adapta-se com propriedade á intenção do poema.

A empresa não se poupou, por sua vez, a despesas para fazer uma montagem que, sem ser luxuosa, é de incontestavel bom gôsto na sua elegante simplicidade, tanto pelo que diz respeito a indumentaria como a cenarios, que são no geral bem manchados e de boa traça.

Seria injusto que a nova revista do Maria Vitoria não fôsse coroada por uma carreira brilhante, pois tem qualidades que a recomendam ao aplauso da critica e á simpatia do publico, sempre guloso destes espectaculos. — N. L.

-o-o-o-

«Escrava e Soberana», no Coliseu

«E' como que uma novela cinematografica desenrolando-se num tablado» — assim apresenta o programa do Coliseu o seu novo espectaculo. E assim é pela natureza do argumento, sucessão de vibrantes episodios através de varios e agitados quadros, e até pela circunstancia da acção se passar na America, com «cow-boys» e indios, cavalos e carros que transportam ouro com escolta militar, e assaltos, raptos, tiros e vinganças sangrentas.

Tudo isto acontece ao vivo, com lutas ao estilo do cinema americano, mas tambem com bailados, canções e exibições liricas e acrobaticas, constituindo um espectaculo no genero daqueles que no estrangeiro se realizam nos grandes palcos, como o do nosso Coliseu, que ha tempos vem tentando criar entre nós o gôsto por estas peças de grandes massas, que têm ainda o mérito de dar «massa» a muita gente de teatro.

Felita Correia na protagonista

O arranjo é dos autores da casa, que se ocultam com as quatro primeiras letras do alfabeto, deixando as quatro seguintes para os autores da musica, entre a qual figuram conhecidos trechos espanhois, um dos quais proporciona grande exito á bela voz de Guilherme Kjölner. Felita Correia, a protagonista «Escrava — do argumento — e soberana» — da sua lindissima voz, foi tambem muito aplaudida, cantando prodigiosamente, quer a solo, quer com aquele seu brilhante colega.

Elisa Guisette faz, como é natural e diz o argumento, «a gentil e azougada» filha do dono do «Retiro dos cow-boys», onde começa a acção e aparece uma cigana bebeda, de vinho e de ciumes, e que é representada por Lucinda Trindade, bem como Maria do Rosario representa uma brasileira frequentadora do sitio. Lina Duval aparece depois, bailarina e feiticeira. Eugenio Salvador e Octavio de Matos são, como não podiam deixar de ser, os dois comicos inseparaveis e magnificos. Silvestre Alegrim passeia comicamente a figura dum cumplice do feroz mestiço que é Julio Martins. Baltazar de Azevedo acompanha Kjölner na aventura e no canto, e Jorge Grave é o chefe indio e o director de cena, no seu cavalo negro, tão imponente como o cavalo branco em que Felita e Kjölner montam alegremente.

Lina Duval na feiticeira

A orquestra, dirigida por D. Ofelia Correia, deu relêvo á musica. Cenarios deslumbrantes, guarda-roupa de variada fantasia, de Fernando Bento, executado por D. Isaura Paiva; adereços convincentes, de Pedro Gambôa; maquinismo engenhoso, de Antonio Tavares, e luz a jôrres, com potentes focos, sob a direcção tecnica de Antonio Leal.

E de tudo isto resulta um espectaculo como só o Coliseu o pode dar pela grandeza do seu palco, popular e barato pela abundancia de lugares. — R. P.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

O FORTE DA JUNQUEIRA

vai ser reconstruido

Afinal, o forte da Junqueira não vai ser demolido. Vai, simplesmente, ser trasladado, pedra por pedra, do local onde está, em virtude do traçado da estrada marginal, para sitio onde possa, sossegadamente, disfrutar a sua aura de reliquia historica secular. Supômos que ficará nos terrenos da Junqueira, mas a algumas dezenos de metros do seu primitivo local.

Só temos que louvar o criterio. De facto, o forte da Junqueira, embora não tenha um grande caracter artistico, que a sua função não requeria, tem, no entanto, um curioso cunho arquitectonico. A sua bizarra fachada não deixa de ser curiosa, com as suas cinco entradas em arco, o do meio mais alto, os seus pinaculos, nos angulos das empenas, e o seu corpo central, ligeiramente alteado, em relação ao resto do edificio. Enorme, maciço de granito, com o seu terreiro, que outrora quando o Tejo lhe lambia as muralhas servia de praça de armas, o velho forte merece, realmente, sobreviver á demolição.

Em baixo, ficavam as humidas prisões onde estiveram os Tavoras, o marquês de Alorna, o conde de S. Lourenço, e outros que se diziam implicados no atentado contra D. José. Alguns, ao que parece, estão emparedados. Em tempos, um grupo de amigos de Lisboa foi ali, no intuito de localizar os humidos carceres, onde estiveram algumas das mais nobres figuras da aristocracia do seculo XVII. Descarnaram-se paredes, e levantaram-se algumas lages, sem resultado. E' possivel que vejam agora a luz do dia, revelando talvez a ossada dalgum condenado que ali descesse á terra. Ao que parece, porém, foram mandados atulhar por D. Maria I, a Piedosa.

Invalidos do Comercio

Os corpos gerentes da instituição «Invalidos do Comercio» percorreram hoje, a exemplo do ano passado, devidamente autorizados pelo sr. enfermeiro-mor dos Hospitais e respectivos directores, os hospitais de S. José, Santo Antonio dos Capuchos, D. Estefania, Desterro, Arroios, Rêgo, Santa Marta e Sanatorios da Ajuda e do Lumiar, em visita aos profissionais do comercio ali hospitalizados, entregando-lhes, em envelopes fechados, donativos a proposito da quadra festiva da Pascoa.

Igualmente e com o mesmo fim foram visitados diversos comerciantes e empregados no comercio, necessitados, enfermos nos seus domicilios.

O numero de assistidos foi de 21 e a importancia total dos donativos de 4.320$00.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25. — Oitava da Pascoa. S. Quirino.

Lausperene, sai da igreja de Nossa Senhora da Conceição Velha para a de S. Cristovão.

Conceição Velha, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

S. Cristovão, ás 11 e 30, missa, por musica, da exposição do Santissimo: ás 18, Terço de benditos.

EMISSORA RADIO GRAÇA

A emissora Radio Graça festejou hoje o 8.º aniversario da sua fundação. De manhã fez uma distribuição de vestuario, calçado e lanche a criancinhas pobres, a que se seguiu um «Porto de honra».

Uma vantagem

E' ter a certeza de que encontram um objecto util e sempre de valor, para oferecer nesta Pascoa, se o procurarem nos joalheiros, ourives e relojoeiros. Vejam como estão bonitas as suas montras.

Casa da Rússia

Raposas: sempre o maior sortido de todas as qualidades; os mais lindos exemplares. **Casacos, capas, boléros** e toda a variedade de confecções, modelos da ultima moda. **R. Augusta, 142—Telef. 2 8815.**

Cacilda Figueira

Continúa expondo a sua colecção de chapéus modelos.

Av. Praia da Vitoria, 75, 2.º, D. - T. 40909
(Entre a Av. 5 de Outubro e a rua das Picôas)

Os almoços e jantares

que se servem completos no Restaurante **Abadia** por 9 e 10 escudos, constituem um acontecimento culinario. Servem-se lanches e «soireés».

Sousa Pinguinha

MÉDICO VETERINÁRIO
181, R. de D. Estefânia, 183, r/c., Esq.
TELEF. 4 1214

As preguntas da semana

Que significado deve atribuir-se á crise francesa?

O de uma decisão nitida na opinião publica e, como reflexo, nos meios politicos e parlamentares, entre os estaticos e os dinamicos, entre os que preferem que a guerra se arraste, como até agora, e os que desejam que ela tome novos aspectos.

Como se compreende que Daladier, cujo prestigio em França e no resto do mundo, era grande, tenha sido substituido?

Esse prestigio não saiu afectado dos ultimos acontecimentos. Mas os homens que votaram contra ele ou se abstiveram na votação que provocou a queda do seu governo, entendem que a hora que estão vivendo exige no comando da nação um conjunto de qualidades, imaginação, audacia, coragem e gosto de risco, que não são caracteristicas do feitio e do temperamento de Daladier.

A sua permanencia na pasta da Defesa Nacional representa uma garantia?

A garantia da continuidade na preparação e na acção militar. Em tempo de guerra os atritos entre a direcção politica e a direcção militar são frequentes. Todos têm, naturalmente, o mesmo pensamento. Mas cada um encara, de maneira diversa, os metodos com que esse pensamento deve ser executado. Como a formação moral e intelectual, tambem diferente, acentua as divergencias criadas pelo proprio exercicio de funções diversas, surgem dificuldades que nem sempre é facil remover. Daladier, possuindo a confiança maxima do exercito, é o traço de união entre o poder civil e o orgão de execução militar.

O nome de Paul Reynaud foi bem recebido por todos os sectores da opinião francesa?

O resultado da votação na Camara não deixa duvidas sobre as hostilidades que vão rodear a sua acção. Por mais duma vez Reynaud tem sido indigitado para a chefia do governo. Sempre a sua candidatura se tem malogrado perante os ataques de adversarios decididos e poderosos. Esses adversarios, a-pesar de Reynaud ser um parlamentar do centro, recrutam-se, sobretudo, nos meios politicos do centro e da direita. Desta vez o parlamento e parte da Imprensa fizeram-lhe um acolhimento reservado, o que, no estado actual das coisas, não constitue sintoma encorajador. A-pesar disso, com a sua tenacidade e optimismo habituais, o chefe do novo governo mostra-se disposto a prosseguir no seu caminho.

A nova «équipe» ministerial difere sensivelmente da anterior?

Os homens são quasi os mesmos. O espirito é que é diferente. Sobretudo a personalidade de Reynaud difere fundamentalmente da personalidade de Daladier. São dois tipos opostos do patriotismo francês.

A saida de alguns ministros tem qualquer significação?

A de Georges Bonnet equivale a uma satisfação dada aqueles que condenaram sempre a politica de Munich, quere dizer a politica de apaziguamento e de aproximação com a Alemanha.

Mas do anterior para o actual governo não transitaram partidarios de Munich?

Os arrependidos, como De Monzie. Para sublinhar o significado desta transformação, chamou mesmo a colaborar com ele um dos muniquenses mais decididos, que depois veio a confessar o seu erro: Frossard.

A politica britanica virá a ser influenciada pela crise francesa e pela sua solução?

Um jornal inglês anunciou já que a situação governamental em Londres será estudada durante as ferias da Pascoa, e resolvida em seguida. O sentido da solução, que lhe vai ser dada, depende da continuação de Reynaud no poder. Mas é natural que os ingleses esperem, antes de tomar qualquer atitude definitiva, para saberem se é o sr. Reynaud que efectivamente fica ou se é o sr. Daladier que volta.

A 10.ª Jornada do Campeonato Nacional de Footl

O F. C. DO PORTO GANHOU, PELA PRIMEIRA

O Benfica e o Barreirense venceram, respectivamente, o Academico e o Leixões — O Belenenses e o S

Com os jogos de hoje, iniciou-se a segunda volta do campeonato nacional de «football».

Jornada de relativo descanso para os que marcham na vanguarda da classificação, embora a tradição nos diga que o F. C. do Porto encontra sempre dificuldade em se desembaraçar dos jogos em Setubal...

Damos a seguir as costumadas notas dos desafios realizados.

Benfica, 5 -- Academico, 1

PORTO, 24—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estadio do Lima, perante reduzida assistencia. Os grupos formaram:

Benfica—Martins; Freire e Eloy; Baptista, Albino e F. Ferreira; Lourenço, Brito, Rodrigues, Duarte e Valadas.

Academico—Levy; A. Jorge e Rafael; Eliseu, Sbarra e Dias; A. Pereira, Szabo, Marques, Tellechea e Raul.

Arbitro—Santos Barros, de Aveiro.

O Benfica, logo de começo, assentou o seu jogo, mantendo em constante alerta a defesa local.

As investidas sucederam-se em lances bem urdidos, com um Academico a revelar pouca presença no terreno.

Aos 10 minutos, Brito, numa jogada de insistencia, abriu o activo, fazendo o 1.º ponto para o seu grupo.

Na bola de saida, Marques, lutando com a defesa adversa, perdeu junto das redes de Martins, um ensejo magnifico para empatar.

As 16 minutos o ataque «encarnado» alvejou as redes de Levy. O arbitro, porém, invalidou o ponto, assinalando deslocação a Rodrigues.

Depois, a meio do terreno, esboçou-se um ligeiro incidente entre Albino e Tellechea, que foi prontamente sanado. Valadas intervem, repreendendo o seu jogador.

O Benfica continuou em descidas perigosas pelo centro, forçando a defesa contraria a trabalho atento. Assim, aos 22 minutos Rodrigues, concluindo uma avançada pela direita, rematou por entre os «backs» academistas e fez o 2.º «goal» dos lisboetas.

O Academico teve, em seguida, um ponto á vista. Mas—pecha antiga—não soube aproveitar devidamente a oportunidade.

Os lances sucederam-se dum lado e doutro, com vantagem tecnica para os visitantes. Não obstante o esforço desenvolvido pelo trio intermedio local, o quinteto da frente alvi-negro não soube—ou não pôde—cumprir o seu dever.

No quarto de hora final desta parte e a afirmar o dominio territorial do Benfica, cita-se o facto de Freire vir ao meio campo contrario «shootar» ás redes de Levy.

E dentro destas caracteristicas terminou a 1.ª parte—com o Benfica a vencer merecidamente por 2-0.

A SEGUNDA PARTE

Ao recomeçar o desafio, o Academico desceu pela esquerda e Szabo, de cabeça, tentou o remate, que saiu alto.

Notou-se, na continuação, um maior equilibrio no jogo, conseguindo por um acrescimo de poder do grupo local.

Aos 9 minutos, após uma serie de ataques dos academistas, Raul tirou um centro que Marques aproveitou para fazer o 1.º «goal» do Academico.

Os alvi-negros chamaram a si o comando da partida, mas a resposta surgiu dupla, aos 11 e 12 minutos, em dois pontapés de Duarte e Rodrigues,—que põem o marcador em 4-1—a favor do Benfica.

Depois, descida do Academico pela direita. Alvaro Pereira «shootou» a três metros das redes, mas Martins, que não deixou cair os seus meritos, defendeu valentemente.

As 17 minutos, Raul fugiu para o centro. Marques serviu-o, o remate daquele partiu e Martins não bloccu. Gritou-se «goal», mas o mesmo Martins, num esforço formidavel, estirado no terreno, ainda evitou que a bola ultrapassasse a linha.

A resposta a estes ataques dos locais foi dada por Valadas, que, aos 25 minutos, fez 5-1 para o Benfica.

Nos dez minutos finais, o Academico usou duma insistencia invulgar, mantendo-se continuamente ao ataque e com o Benfica recolhido no seu meio campo.

A tactica não deu, porém, resultados praticos, por que os visitantes souberam, a todo o custo, evitar as entradas do adversario.

O jôgo acabou com a vitoria do Benfica, por 5-1.

A arbitragem, com altos e baixos.

F. C. Porto, 4 -- Vitoria, 0

SETUBAL, 24—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no capo dos Arcos, com razoavel assistencia. Os «teams» alinham:

Vitoria — Neves; Armindo e Rodrigues; Ralph, Francisco Julio e Machado; Fernandes, Rendas, Salas, Catalão e Cordato.

F. C. do Porto—Rosado; Pereira e Guilhar; Anjos, Carlos Pereira e Zeca; Castro, Gomes da Costa, Kodrnya, Pinga e Petrak.

Arbitro—João dos Santos Junior, de Lisboa.

O Vitoria, bem apoiado pelo seu publico, começou o encontro com «élan» e as primeiras jogadas, ainda que repartidas pelos dois meios campos, denotaram logo certa vontade dos setubalenses. Primeiro Fernandes, e depois Catalão chegaram a «experimentar o pé», mas sem perigo de maior para Rosado.

O Porto, porém, mesmo com o vento pelas costas, que soprava forte, foi-se ordenando convenientemente ao ataque, e Petrack, aos 10 minutos, em posição que se nos afigurou fora de jôgo, teve o primeiro «goal» dos portuenses nos pés. Mas o Vitoria não se intimidou e, logo a seguir, os sadinos colocaram a defesa contraria em cheque, num «shot» enganoso de Salas.

Assim chegou aos 25 minutos e a fisionomia da partida retratava-se em pouco: Dum lado, melhor tecnica, sem duvida, do Porto—do outro, um Vitoria pletorico de energia, dando sempre replica, e tornando por isso a partida agradavel de seguir.

Aos 29 minutos, os portuenses marcaram pela primeira vez: Passe inteligente de Kordnya a Pinga e remate pronto deste, de forma a bater Neves.

Até ao intervalo os locais, não abrandaram, mas não puderam evitar que os visitantes marcassem novamente aos 44 minutos, por intermedio de Kordnya que aproveitou com exito um passe de Petrack.

Ao intervalo: Porto, 2-Vitoria, 0.

A SEGUNDA PARTE

O reatamento verificou-se ás 16 horas e 7 minutos. Depois dalguns ataques dos portuenses, quasi sempre anulados pela extrema defesa dos locais, o F. C. do Porto marcou pela terceira vez, aos 8 minutos.

Kodrnya foi o marcador, depois de ter levado a melhor em luta com os «backs» contrarios.

O Vitoria espertou por momentos, chegando mesmo á baliza de Rosado, mas, passado esse pequeno periodo, o F. C. do Porto chamou, novamente, a si a condução do jogo, criando repetidos lances no meio campo setubalense, sempre com perigo para as redes de Neves.

O guarda-redes setubalense chegou mesmo a ser brilhante em duas defesas executadas a outros tantos «shoots» de Kordnya e Gomes da Costa.

A' meia hora, o jogo que perdeu a beleza do primeiro tempo, dado que o F. C. do Porto, pela natural quebra dos setubalenses se tem superiorizado, mantem, apenas como atractivo, a constante luta entre o ataque do norte e a briosa defesa setubalense.

Mas essa barreira dos sadinos não pôde, contudo, obstar que Petrak, aos 40 minutos, marcasse ainda novamente a favor do Porto.

Pouco depois, Petrak e um defesa do Vitoria travaram-se de razões, recebendo ordem de expulsão.

Acabou: Porto, 4—Vitoria, 0.

O resultado aceita-se, mas deve dizer-se que o Vitoria foi um bom vencido.

Barreirense, 4 -- Leixões, 1

BARREIRO, 24—(Pelo telefone) directo á nossa Redacção)—Jogo no campo do Ressio, com fraca assistencia. Os grupos alinham:

Barreirense—Camara, Pascoal e Marques; Limas, Moreira e Curtinhal; Raimundo, Maximino, Preto, Cardoso Pereira e Gomes.

Leixões—Valongo, Crista e Henrique; Lima, Quelhas e Carreira; Mitra, Vitor, Irineu, Silveira e Mano.

Arbitro—Carlos Canuto, de Lisboa.

Os primeiros momentos de jogo repartiram-se pelos dois meios campos, com intervenções de ambos os «keepers»—mas sem perigo.

Logo de inicio, Irineu poderia ter marcado um «goal» se estivesse mais atento.

Até o quarto de hora o jogo decorreu equilibrado. No entanto, Camara foi chamado mais vezes a intervir.

O Leixões, a-pesar da pouca convicção dos dianteiros locais, está sendo feliz, pois tiveram já duas bolas na trave.

Os campeões de Setubal estão apaticos, permitindo ligeiro dominio dos visitantes que, embora sem alguns dos seus habituais elementos, se mostram bastante animados.

O Barreirense está jogando inferiormente. O avançado-centro, Preto, desperdiça muito jogo. No entanto, aos 28 minutos, consegue marcar o seu primeiro «goal», depois de três remates dirigidos a Valongo. Foi Preto, o pior avançado, que fez o ponto...

Depois de breve reacção do Leixões o jogo caiu na monotonia anterior, se bem que os locais, para o declinar do primeiro tempo, mostrassem maior entendimento.

Com dois remates a assinalar contra os campeões do Porto, a primeira parte terminou com o Barreirense a ganhar por 1-0.

A SEGUNDA PARTE

No recomeço da partida, os visitantes acercaram-se imediatamente das balizas de Camara, sem perigo, contudo.

O resultado da primeira parte dispusera-os bem, mas o Barreirense começou a carrilar melhor o seu jogo, fazendo esquecer a fraca exibição do primeiro tempo.

Preto já não era o mesmo jogador—agora muito melhor.

O certo é que aos 7 minutos marcava o segundo «goal», de cabeça, sobre centro de Gomes.

Quatro minutos depois, foi ainda Preto, de cabeça, e apesar de carregado, quem apontou o terceiro ponto.

O Leixões não deixou nunca de dar replica...

Na frente ocidental

Soldados ingleses montam um canhão de tiro rapido numa posição da frente ocupada pelas tropas expedicionarias do comando do general Gort.

ball

VEZ EM SETUBAL, POR 4-0

orting venceram, ao fim da 1.ª parte, o Carcavelinhos e a A. Academica

ondigna e, eram decorridos 22 minutos, Cama- ról bafejado pela sorte, desviando para can- o um «shoot» de Vitor.

Os interiores locais permutaram de lugares om os extremos e esse facto permitiu alguns emates que mereciam ter chegado a destino.

Todavia, os portuenses, numa fuga pela es- uerda, conseguiram o seu primeiro tento, aos 8 minutos por Mano.

Os donos da casa não desanimaram. Maxi- mino que tem feito bom trabalho a extremo, entrou atrasado e mais uma vez Preto, sem veter o esferico, rematou, aos 33 minutos, o uarto «goal» dos locais. Até final ainda se erificou alguns remates de ambos os grupos em resultado pratico.

No Barreirense, a defesa Maximino e Preto, o 2.º tempo, distinguiram-se. Nos vencidos to- os procuraram atenuar a derrota, devendo sa- entar-se a actuação de Valongo.

Belenenses, 3 -- Carcavelinhos, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo na Tapadinha, a prometer uma boa ssistencia, o que, afinal, não se verificou devi- o ao mau tempo.

Os «teams»:

Belenenses — Salvador; Simões e Tarrio; maro, Gomes e Rodrigues Alves; Perfeito, uaresma, Gilberto, Bernardo e Rafael.

Carcavelinhos — Rosa; Baptista e Vergilesio; aeta, Vitoriano e França; Pratas, Lopes II, esus, Quirino e Lopes I.

Arbitro — Antonio Palhinhas, de Setubal.

O jogo principiou ás 16 e 7 minutos e, nas rimeiras jogadas, o Carcavelinhos animoso, guerrido, entusiastico, deu que fazer á defesa isitante, um inicio verdadeiramente promete- or. Mas o Belenenses, a despeito da ausencia e Scapelli, entrega-se, sereno e confiado, ma- obrando no terreno com á-vontade notavel.

E, assim, quando, aos 13 minutos, Rafael fez r.º «goal» do encontro, em conclusão duma gada iniciada por Perfeito e prolongada por ilberto — este «goal» foi entendido pelo pu- lico como corolario logico do melhor jogo que «équipe» de Belem estava desenvolvendo. A acção do Carcavelinhos foi de ver-se, mas al- o efemera, porquanto o «team» joga desarti- ulado, médios muito afastados dos avançados estes frouxos e pouco entendidos entre si.

O Belenenses, afirmando de momento a mo- ento nitida superioridade e realizando um jo- o claro, de boa tecnica, marcou aos 22 minu- os um 2.º «goal» por intermedio de Gilberto ue rematou, em corrida, um bom centro de erfeito. E, prosseguindo na mesma toada, s jogadores belenenses obtiveram, aos 28 mi- utos, um 3.º «goal», desta feita rematado por uaresma, no desenvolvimento duma jogada iniciada na marcação de um «corner» por Per- eito.

Nos ultimos minutos deste primeiro tempo, o arcavelinhos realizou algumas avançadas de erto mérito, mas foi ao Belenenses que coube- am as melhores oportunidades de aumentar o score», mas a trave devolveu algumas bolas shotadas» pelos avançados de Belem.

Ao intervalo: Belem, 3 — Carcavelinhos, 0.

Sporting, 2 -- Academica, 1

(Resultado da primeira parte)

Jogo no estadio do Lumiar, perante assisten- ia fraca. Alinham os «teams»:

Sporting — Dôres; Galvão e Cardoso; Pa- iencia, Gregorio e Manuel Marques; Soeiro, erreira, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

A. Academica — Tiberio; Antunes e Cesar achado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; anuel da Costa, Alberto Gomes, Joaquim ão, Peseta e Pimenta.

Arbitro — Eduardo Augusto, de Setubal.

O jogo começou debaixo duma chuva miuda persistente.

Ao Sporting pertenceu a saída e logo se in- nou no campo adversario.

Ainda não havia dois minutos de jogo, um sse de Pireza a Peiroteo proporcionou ao vançado centro dos «leões» um remate, rasteiro colocado, que bateu Tiberio.

O Sporting exercia dominio, mas os adversa- ios reagiam, fazendo algumas descidas, que ão tinham, porém, perigo para as rêdes de Dô- es, visto que os remates dos extremos saíam al- os.

Aos 8 minutos, Peiroteo recebeu a bola, «dri- lou» o defesa direito e, numa das suas jogadas aracteristicas, correu vertiginoso na direcção as rêdes e marcou o 2.º «goal».

Duma maneira geral, o Sporting tem domi- ado e nas jogadas a meio do terreno eviden- va superioridade tecnica.

Os remates ás rêdes de Tiberio, por Ferreira, Cruz e Pireza, eram frequentes. Mas nem todos atingiam o alvo, por falta de direcção. Todavia, os estudantes resistiam e esforçavam-se por impôr-se, executando ataques conduzidos com rapidez, embora raras vezes a bola conseguisse ir além dos defesas.

Precisamente á meia hora, houve uma grande jogada de Peiroteo, que recebeu a bola em condições dificeis, mas o esferico saiu junto dum poste.

Aos 37 minutos, numa das suas descidas, a Academica conseguiu o ponto de honra, num remate fulminante de Alberto Gomes.

Os «leões» voltaram de seguida á carga, mas foram ainda os estudantes que conseguiram uma situação dificil para as rêdes do Sporting, obrigando Dôres a um arrojado mergulho aos pés de Joaquim João.

Com o declinar do 1.º tempo, Portugal incorreu em falta dentro da grande area e o arbitro ordenou «penalty». Peiroteo, porém, atirou para o alcance do guarda-rêdes.

Assim acabou a 1.ª parte, com o Sporting a ganhar por 2-1.

A 2.ª DIVISÃO
DO CAMPEONATO NACIONAL

Fosforos, 2—Luso 0

Na 1.ª parte, o Fosforos fez um «goal». No 2.º tempo consolidou a vitoria, exercendo dominio.

Casa Pia, 4—Chelas, 0

Jogo na Tapadinha. No 1.º tempo o dominio foi nitido do Casa Pia, que marcou três «goals», por intermedio de Correia, Pité e Carmo. No 2.º tempo, o jogo manteve sensivelmente as mesmas caracteristicas e os casapianos obtiveram mais um ponto, por intermedio de Correia.

O Casa Pia jogou, desde os primeiros 20 minutos do encontro, sem o concurso de Pité, que teve de abandonar o campo, fortemente magoado.

Campeonato de juniores

Continuou hoje o campeonato distrital de juniores. Todos os desafios se realizaram de manhã. Foram apurados os seguintes resultados:

Nas Amoreiras

Sport Lisboa e Olivais, 5-Operario, 0.

Na Tapadinha

Benfica, 4-Carcavelinhos, 1.

No Lumiar

Sporting, 0-Belenenses, 0.

Em Santo Amaro

União, 2-Chelas, 0.

EXPOSIÇÃO DE MOBILIAS

E TAPETES Arraiolos — da Fabrica de Mobilias da Granja. Calçada do Sacramento, 6 — ao Chiado — Lisboa.

Noticias da Figueira da Foz

Inauguração da luz electrica na Gala e Cova de Lavos

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Foi festivamente inaugurada a luz electrica nas vizinhas povoações do sul do concelho—Gala e Cova de Lavos.

A's 17 horas distribuiu-se um bodo a 210 pobres, que foi entregue pelo sr. dr. Rui Ramos, presidente da Camara, e por representantes dos ranchos das povoações em festa.

A's 21 horas, inaugurou-se a luz electrica, com a presença do sr. governador civil substituto, que era aguardado pelas autoridades e colectividades da Figueira.

Feita a cerimonia da inauguração da luz, realizou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. governador civil, que tinha ao seu lado os srs. dr. Rui Ramos, capitão Melo Cabral, representante do comandante militar, dr. Sampaio Pinho, dr. Alberto Bastos vice-presidente da Camara, e Carlos Pestana, delegado do Governo.

Falaram os srs. Mario Azenha, Jeronimo Pais, dr. Sampaio e Pinho, capitão Arede Santa, dr. Rui Ramos e governador civil, que foram muito aplauddios.

Seguiu-se um «copo de agua», em que falaram os srs. dr. Rui Ramos, dr. João Bogão e governador civil.

Um posto escolar encerrado

Professor que prevarica

SEIXAS DO MINHO, 23.—Por ordem superior, foi ordenado o encerramento do posto escolar da vizinha freguesia de Azevedo, em virtude da sua frequencia não estar de harmonia com o prescrito nos regulamentos.

O facto causou descontentamento nos habitantes, daquela freguesia, e estes, quando informados dos motivos, apressaram-se a declarar que a freguesia tem alunos suficientes e que a irregularidade do funcionamento é atribuida á propria regente, D. Maria Vaz da Costa.

O descontentamento foi tal que descobriram o seguinte facto curioso, unico nos anais dos serviços primarios: nas passagens de classe do ultimo ano lectivo, aquela regente apresentou alguns alunos que fez substituir, nas provas de passagem, por outros, ludibriando a professora que presidiu!

Dois dos alunos da 2.ª classe, como não estivessem habilitados, fê-los substituir por outros da classe mais adiantada. Um deles mais receoso da farsa, fugiu, não comparecendo ás provas, praticando-se a fraude com um aluno. Do facto foi dado conhecimento superior.

A estadia em Moscovo

dos delegados finlandeses

ESTOCOLMO, 24.—Os plenipotenciarios finlandeses que foram a Moscovo para trocar os instrumentos de ratificação do tratado russo-finlandês foram tratados como parlamentares que fôssem discutir as condições para um armisticio. Estiveram confinados numa residencia particular, donde apenas saíam para se dirigirem ao Kremlin. Severas precauções impediam aos negociadores finlandeses o menor contacto com as embaixadas e legações estrangeiras, com excepção da legação da Suecia. — (Havas).

Os cães e a guerra

Os cães são preciosos auxiliares do homem na guerra, sobretudo em missões de reconhecimento onde o seu faro realiza verdadeiros prodigios

PARA A CORRIDA CICLISTA

«Flores de Portugal»

José Ferreira, do Picheleira A. C., foi o vencedor da 2.ª eliminatoria de Lisboa

Disputou-se esta manhã a segunda prova para apuramento dos representantes do distrito de Lisboa na grande corrida velocipedica «Flores de Portugal».

A iniciativa do nosso prezado colega «O Seculo», cuja acção em prol do desenvolvimento do desporto, nas mais variadas modalidades, tem sido notoria, está destinada a exito absoluto. Tal como ha quinze dias, a prova de hoje demonstrou-o cabalmente.

Como propaganda do ciclismo, como revelação de novos valores, a corrida de hoje satisfez de maneira absoluta.

A campanha de «O Seculo» continua, pois, a produzir os mais beneficos efeitos.

O bairro do Poço do Bispo, escolhido para partida da prova de hoje, movimentou-se grandemente logo ás primeiras horas da manhã com os preparativos da largada. Percurso adiante a prova foi sempre presenciada por bastante publico que á chegada se aglomerava em grande numero.

Desportivamente ha que assinalar o bom comportamento da maioria dos corredores, lutando sempre com entusiasmo, principalmente se atendermos ás dificuldades do percurso, traçado entre Poço do Bispo, Moscavide, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche, Campo 28 de Maio e Restaurador.

* * *

A partida foi dada ás 11 horas prefixas. Dos quarenta e cinco apurados faltaram nove á chamada. Os restantes lançaram-se em boa velocidade, procurando desde logo firmar posições. Mas até ao Cabeço da Rosa não houve nada que assinalar. Só então Jacinto e Carmezim se decidiram a «puxar», lançando alarme nas hostes. Formaram-se então varios pelotões que teimavam em não deixar escapar o sintrense e o «leão», não permitindo que eles fossem mais do que os animadores da corrida.

Até final o melhor comportamento foi ainda dos corredores que se classificaram nos primeiros lugares. A chegada fez-se ao «sprint», tendo-se estabelecido a seguinte classificação:

1.º, José Ferreira (Picheleira), 1 h. 43 m. e 55 s.; 2.º, Carlos Carmezim (Sporting), m. t.; 3.º, Amandio Monteiro (Pich.), m. t.; 4.º, A. Domingos Jacinto (G. D. C. A. A. Carvalho), m. t.; 5.º, Manuel Pedreira (ind.), m. t.; 6.º, Albino Simões (Sport.), 1 h. 44 m. e 20 s.; 7.º, Julião Amaro (Sport.), m. t.; 8.º, João M. Pereira (A. A. Carvalho), 1 h. 44 m. e 25 s.; 9.º, Augusto Costa (G. C. T. «Os 15»), em 1 h. 45 m. e 37 s.; 10.º, Antonio Pombal (A. A. Carv.), 1 h. 45 m. e 45 s.

11.º, João J. Nunes (Lisgás); 12, Francisco Jorge (Gloria A. C. P.); 13.º, Antonio Carvalho (A. S. C.); 14.º, Francisco Moutinho (Sport.); 15.º, Antonio Souto (A. A. C.), 1 h. 47 m. e 43 s.

São estes os corredores apurados para a terceira prova, a realizar em data a fixar.

Cortaram a meta mais dez corredores.

Agentes da Gestapo

alvos de atentados

PRAGA, 24.—Anuncia-se oficialmente que dois guardas alemães encarregados da vigilancia da fronteira foram assassinados perto de Birken, na antiga fronteira da Austria, na noite de sexta-feira ultima.

Tambem um agente alemão da Policia secreta (Gestapo), foi atacado a tiro e ferido, perto da cidade de Taus, na fronteira da Boemia, no dia 21 do corrente.

Nenhuma das pessoas responsaveis por estes atentados, foi ainda capturada, mas declara-se oficialmente que o cidadão checo John Smitek, de 25 anos de idade, atacou um agente da Gestapo.

O governo do protectorado checo, chefiado por Hacha, lançou ontem á noite pela T. S. F. uma proclamação, em que convida o publico a auxiliar a Policia na captura dos autores daqueles atentados.—(United Press).

O ECZEMA
QUE NOS ENLOUQUECE

Este prurido desesperador, esta pele ulcerada, estas herpes, não resistirão a uma série de aplicações do remédio Inglês D. D. D.

D. D. D. cuja formula é preparada em laboratorios dermatologicos celebres, faz as suas provas desde ha muitos anos, nas cinco partes do mundo.

Centenas de milhares de antigos martires, cantam os seus louvores.

D. D. D. atacando o mal debaixo da pele, e penetrando profundamente nos póros, mata os germens de todas as afecções cutaneas. Altamente medicamentoso, antiséptico e émoliente o efeito do remédio Inglês D. D. D. faz-se sentir imediatamente.

Seja qual fôr a antiguidade da vossa doença de pele, o remédio D. D. D. proporcionar-vos-á um alivio imediato e dentro em breve ter-vos-á curado

A' venda nas farmacias fornecidas

Rep. Dep. Antonio Madureira. Rua Herois de Chaves, 602. Tel. 2141. PORTO. – Dep. Lisboa. Rua dos Sapateiros, 39, 1.º. Tel. 2 4785 e 2 4287

Crie forças...

As farinhas de **Fava** ou de **Favacau**, d'A Mariazinha, são o mais economico e seguro fortificante que pode usar.

Ha numerosos casos de pessoas que aumentam o seu pêso em 3, 4 e 5 quilos num mês; e de pessoas sem forças e sem côres que as recuperam em pouco tempo.

Um simples caldo de manhã faz desaparecer todos os sintomas de fraqueza.

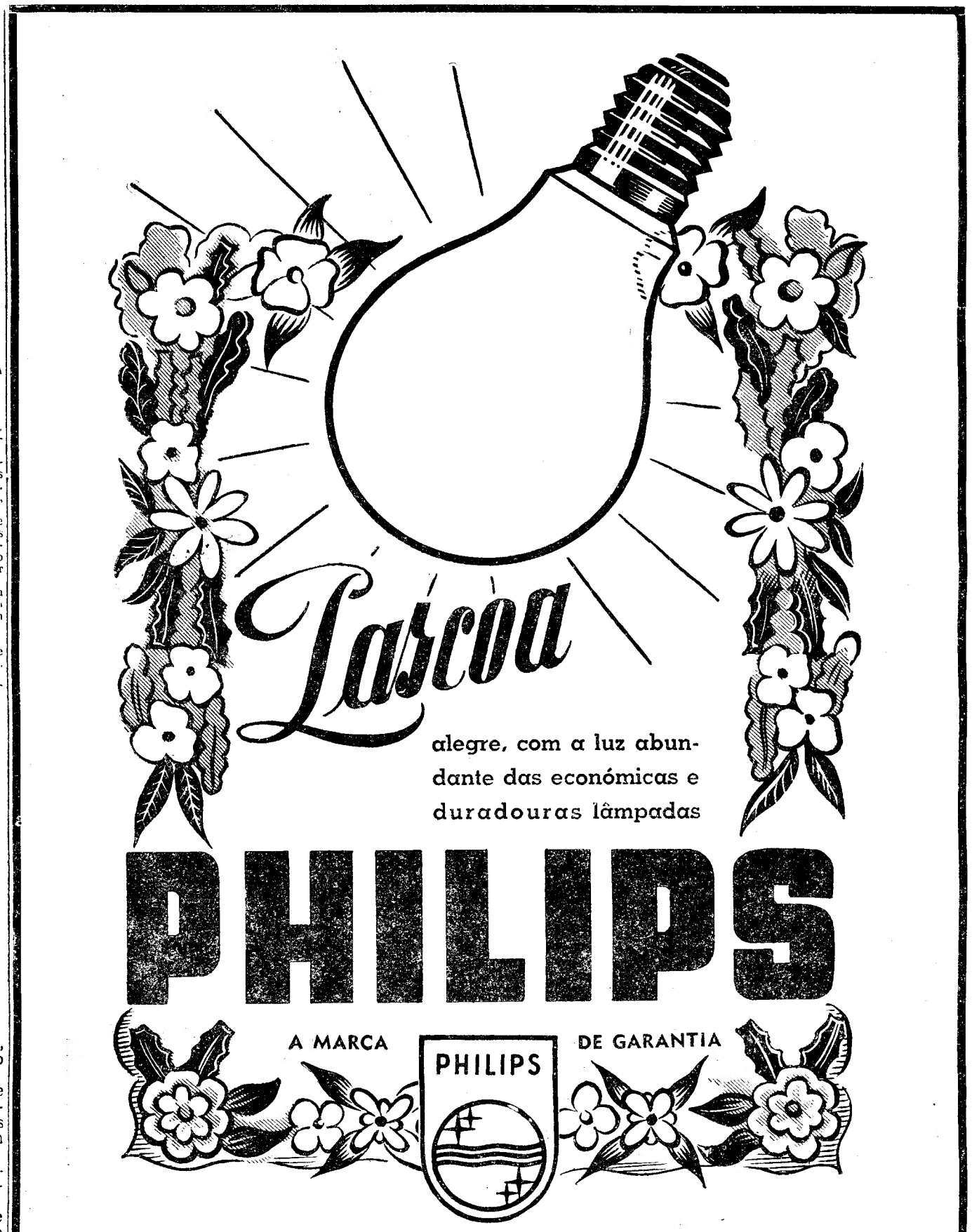
Se ainda não as usou, experimente e verá se é ou não verdade o que se afirma.

Fava, cada quilo ... ... 4$00
Favacau, cada quilo ... ... 6$00

A vantagem de **Favacau** consiste apenas em ter o sabor mais agradavel.

Dão-se impressos com todas as indicações.

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)



A AVIAÇÃO CIVIL
e a Escola Manuel Bramão

Aumenta dia a dia o movimento de alunos na Escola «Manuel Bramão». Os ultimos inscritos são os srs. Antonio Duarte Castelo, Julião Augusto Fonseca da Silva, Joaquim de Azevedo Carneiro Martins e Manuel Correia Reis.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 2 6550

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

ALMOÇOS E JANTARES

Peçam para o Campo Pequeno e circunvizinhos, até ás 10 horas.

Este fornecimento existe ha 20 anos, e por isso é o de mais comprovada confiança dos que apreciam a higiene e a boa cozinha.

Telefone 4 5357.

As mais elegantes Cortinas e Decorações Interiores

São feitas, hoje, com a sêda natural

«OILED SILK PARIS»

São de requintado bom-gôsto e com elas se obtém efeitos de luz verdadeiramente surpreendentes.

Importador exclusivo: ANTONIO MADUREIRA

R. Herois de Chaves, 602 — PORTO

Agencia em Lisboa: R. da Conceição, 35-2.º — Telef. 2 5048

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Bandeira de Lima — 16 h.
Rins e vias urinarias Dr. Emilio Faro 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

IMPERIAL, LIMITADA

alfaiates-mercadores
Rua do Ouro, 265-1.º
Telef. 26928

Casacos de verão em optimos tecidos.
Fatos de impecavel corte e esmerado acabamento em esplendidas casimiras nacionais e estrangeiras.
Fatos para luto em optima elasticotine para entrega imediata, ou num maximo de 4 horas.

Tógas para magistrados

Vestidos e casacos tailleur desde 250$00

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o guarda da Cadeia de Caxias Alvaro Lopes, de 37 anos, residente na rua Palmira, 17, cave, que naquela cadeia foi atingido por um disparo da propria pistola, que o feriu gravemente num braço.

CASO DE MISERIA

Para o infeliz viuvo a favor do qual fizemos um apelo, recebemos de D. Evangelina de Lacerda a quantia de 100$00, que agradecemos, em nome do contemplado.

AERO PORTUGUESA

Partiu para Tanger, com passageiros para esta cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e países da America do Sul, o trimotor da Aero-Portuguesa.

EMISSORA NACIONAL

Interpretando Schuman, obteve ontem, na Emissora Nacional, um grande exito, a pianista sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes.

A'S COLONIAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

A CASA ANGOLA envia rapidamente para qualquer país, com segurança os seus magnificos cafés e chás.

Pedidos á **CASA ANGOLA.**

Av. Almirante Reis, 53-A.—Telf. 44796
Av. Miguel Bombarda, 66—Telf. 48064

Casa GONÇALVES

153—R. Alves Correia—181

FABRICANTES DE

MOBILIAS e MAPLES

Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.

Projectos e orçamentos gratis - T. 22744

VIDA MUNDANA

Os noivos, sr.ª D. Maria Ana Moita dos Santos Mota e dr. Manuel de Mendonça Bailarim Junior, durante a cerimonia do casamento, na igreja de Arroios

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de S. Sebastião, D. Adelaide Augusta de Morais Sarmento, D. Maria do Carmo Pereira de Carvalho, D. Emilia Fialho de Mendonça, D. Maria Eugenia Barbosa de Serodio (Sabrosa), D. Maria Josefina Wren da Silveira Viana, D. Vitoria de Almeida Afonso dos Santos, D. Maria Gabriela Cabral da Camara Pereira e D. Maria de Lourdes da Silva Euzebio.

CASAMENTOS

Na paroquial de Arroios consorciaram-se hoje a sr.ª D. Maria Ana Moita dos Santos Mota, gentil filha da sr.ª D. Gracinda Moita dos Santos Mota e do sr. José Candido dos Santos Mota, com o sr. dr. Manuel de Mendonça Bailarim Junior, filho da sr.ª D. Rosalina de Mendonça Bailarim e do sr. Manuel de Mendonça Bailarim. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Clementina Gonçalves de Jesus e o sr. Julio Gonçalves de Jesus, director de Finanças de Santarem; e por parte do noivo, a sr.ª D. Fernanda Maria Murinello de Vale Merêa e o sr. coronel João Pedro da Silva. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo «copo de agua». Os noivos partiram em seguida para o Norte, em viagem de nupcias.

BRINDES DA PASCOA

Os mais bonitos e os mais baratos são as

PORCELANAS DA VISTA ALEGRE

Visitem o deposito da Fábrica, no largo do Chiado, n.º 18.

As digestões dificeis, com **flatulencias, excesso de ácido (azia),** e outras perturbações, não sendo tratadas de inicio conduzem em geral a doenças mais graves do aparelho digestivo: **gastrites, despepsias, nevroses gastricas, ulceras do estomago e do duodeno,** etc. Trate a tempo esses transtornos ou essas doenças usando o

SERVETINAL

que, pelos seus componentes cientificamente agrupados, normalizará as suas funções digestivas, evitando males maiores. Vence onde outros falham.

698

Porque penetra Nivea tão bem na pele?

Porque o

CREME NIVEA

tem uma preparação especial que o faz penetrar profundamente na pele passando não só a epiderme, mas chegando as camadas mais profundas.

Usando todas as noites Creme Nivea conseguirá uma pele fina, suave e branda, e ao mesmo tempo resistente.

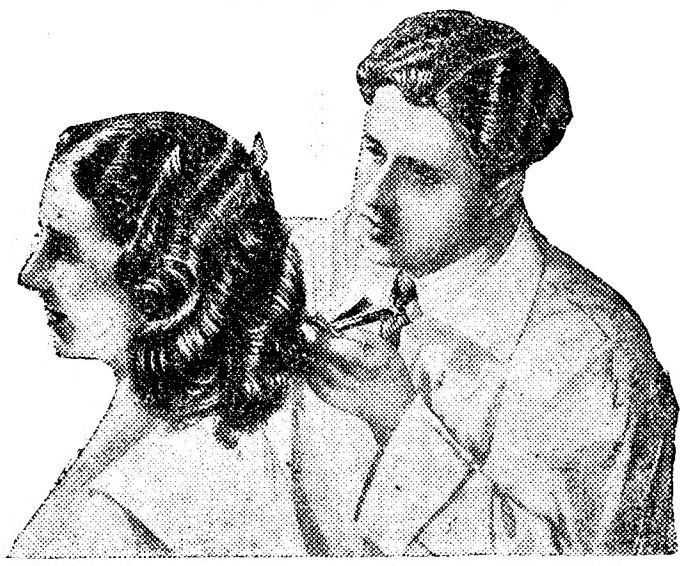
Pereira, Braga & Fernandes, Lda.
39, Rua Saporiti, Lisboa

BORGES

É UMA MARCA DE

PORTO

INCONFUNDIVEL



ATENÇÃO,

OS SEUS CABELOS ESTÃO DOENTES!

Se caem, se se tornam embaciados e quebradiços, muito sêcos ou muito gordurosos, dificeis de pentear, deve V. Ex.ª usar o PETROLEO HAHN, que, em pouquissimo tempo, os tornará vigorosos, brilhantes e flexiveis. Soberano contra a caspa e queda do cabelo, o PETROLEO HAHN fortifica o couro cabeludo, alimenta-o e vitaliza-o. Facilita a «permanente», a ondulação a ferro e a «mise-en-plis».

PETROLEO HAHN

A' venda em tôdas as perfumarias, etc.

Depósito: Rua da Assunção, 88—LISBOA

Musica Sacra

Realiza-se um concerto de Musica Sacra
Segunda Feira dia 25 de Março
ás 21,30 horas na IGREJA EVANGELICA ALEMÃ

Palhavã

Entrada Livre

PIO XII DISSE MISSA

perante 50 mil pessoas

VATICANO, 24.—Mais de 50 mil fieis assistiram na Basilica de S. Pedro á Missa da Pascoa, celebrada por Pio XII com o fausto tradicional da côrte pontificia. O Sumo Pontifice entrou na Basilica pouco depois das 9 horas, sendo precedido de sumptuoso cortejo de cardiais e bispos com pluvial e mitra brancos, de dignitarios de casaca, de guardas pontificios envergando uniforme de gala, que, pela escadaria real penetraram no atrio da Basilica emquanto sinos e trombetas tocavam alegremente.

Pio XII, vestindo amplo pluvial branco e com a mitra de lhama de ouro, ao entrar na Basilica foi alvo de extraordinaria ovação que se prolongou até ao momento em que o Santo Padre chegou ao côro. Depois de celebrada a Missa, que revestiu grande solenidade e imponencia, o Santo Padre saiu do santuario para assistir á exposição das reliquias da Paixão, na Loggia de Santa Veronica, junto da cupula. A' saida, Pio XII, envergando a tiara e emquadrado pelo flobelo de plumas brancas, apareceu ao publico na plenitude da majestade pontificia e ocasionou vibrantes manifestações de devoção e entusiasmo por parte da multidão que enchia literalmente o templo.—(Havas).

Palavras do Papa

VATICANO, 24.—Na homilia que pronunciou durante a Missa da Pascoa que celebrou na Basilica de S. Pedro, o Sumo Pontifice ilustrou o significado da Redenção em relação com os acontecimentos actuais e fez votos para que voltem a reinar no mundo a paz, a concordia e a unidade. Depois de traçar o quadro sombrio dos erros e flagelos de toda a especie que afligem actualmente a humanidade, e solicitar dos homens que se conformem com as virtudes cristãs ensinadas pelo Redentor, unico remedio—disse—para a desordem moral, social e economica de que sofrem todas as nações, o Santo Padre recordou que o cristianismo assegura a todos que o praticam o reconforto da esperança e a paz sobrenatural. Foram estes os bens espirituais que Pio XII, ao terminar, desejou a todos os homens, aguardando o dia em que o mundo se tiver reconciliado com ele proprio e em que as forças do mal sejam dissipadas, com o auxilio de Deus.—(H.).

Inaugurou-se hoje na Trafaria

a Casa de Trabalho para as filhas dos pescadores

Com a assistencia de numerosas entidades oficiais realizou-se hoje, pelas 12 horas, na Trafaria, a cerimonia da inauguração da Casa de Trabalho para as filhas dos pescadores desta vila.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, que representava a Junta Central das Casas dos Pescadores, chegou ali pouco antes daquela hora, sendo recebido pelos srs. presidente e membros da Junta de Freguesia, comandante da Casa de Reclusão, delegado maritimo, padre Baltazar de Carvalho, prior da freguesia, legionarios de terra e mar, pescadores, etc.

O sr. padre Baltazar de Carvalho foi convidado a cortar uma fita que vedava a entrada do edificio, cerimonia que foi assinalada por uma grande salva de palmas. O presidente da Junta de Freguesia e aquela autoridade eclesiastica proferiram breves discursos para salientar o significado da cerimonia dentro do quadro da politica do Estado Novo, de protecção ás classes trabalhadoras e respectivas familias. Por ultimo, o sr. comandante Tenreiro congratulou-se com a inauguração de uma nova Casa de Trabalho, onde as filhas dos pescadores vão adquirir conhecimentos que muito uteis lhes poderão ser através da vida, e afirmou a sua satisfação ao verificar a alegria e o interesse que todas estas iniciativas merecem ás populações.

JOHN GIBBONS

O escritor inglês John Gibbons, a quem foi atribuido o «Premio Camões», do Secretariado da Propaganda Nacional, que se encontra em Lisboa, almoçou hoje em casa do sr. Antonio Mendonça, antigo director da Casa de Portugal em Londres, e assistiu á tarde, em companhia do sr. Guilherme Pereira de Carvalho, á corrida de toiros.

ADIDO NAVAL INGLÊS

Foi promovido a capitão de mar e guerra, o sr. comandante D. H. Owen, adido naval britanico em Lisboa, oficial muito distinto, que tem conquistado no nosso país gerais simpatias pelo seu fino trato e pelas suas demonstrações de amizade por Portugal.

NO PRÓXIMO ORIENTE

A ALEMANHA FAZ ESFORÇOS

no sentido de levar a Turquia a modificar a sua atitude para com os aliados

COPENHAGUE, 24.—«Von Papen, embaixador da Alemanha em Angorá, continua a fazer todos os esforços para levar os turcos a anularem os direitos de passagem nos Dardanelos, que os ingleses obtiveram pelo Tratado de Montreux—escreve o correspondente do «Politiken» em Berlim. Os embaixadores da Italia e da Russia apoiam esta exigencia e desejariam que a Turquia fizesse uma declaração restabelecendo o estado de coisas até 1936. Entretanto—conclue o correspondente—Berlim foi informada, não sem apreensões, dos reforços que foram enviados ao exercito do general Weygand e a Alemanha receia não conseguir fazer perder aos ingleses a excelente posição de que dispõem naquelas regiões, que são de importancia estrategica.—(Havas).

A' volta de uma aliança germano-italo-russa

LONDRES, 24.—O redactor diplomatico do «Sunday Times» escreve que é cada vez maior em Londres a convicção de que nem a Russia nem a Italia se mostram dispostas a conformar-se rapidamente com os planos alemães quanto á triplice aliança. Esta—escreve—parece ter recuado para plano afastado, embora continue possivel uma proxima melhora nas relações italo-russas. Parece evidente que a Italia não está disposta a concluir um pacto politico de longo alcance com Moscovo. Poder-se-ia chegar a acôrdo entre aquelas potencias—prossegue—se todas 3 se comprometessem a não empreender qualquer acção susceptivel de ampliar o conflito actual, tornando-o extensivo ao sudeste europeu. Entretanto, é possivel que a diplomacia nazi venha a verificar que os seus planos de garantia italo-germano-russa aos Estados balcanicos excedem consideravelmente aqueles que interessam a Roma e a Moscovo. E' mais verosimil que aquelas potencias façam declarações unilaterais. A Italia, a Alemanha e a U. R. S. S., neste caso, comprometer-se-iam a respeitar a neutralidade dos paises balcanicos durante todo o tempo que essa neutralidade fôr respeitada pelas outras.—(Havas).

A Italia receia entrar na aliança?

PARIS, 24.—As questões sud-europeias continuam a ocupar lugar de primazia na actualidade diplomatica internacional. Colrat, no «Excelsior», nota que, como se previra, depois de arrumada a questão da Finlandia, os aliados ouviriam falar dos Balcans. Os interesses dos sovietes e os dos italianos—escreve—nos Balcans são opostos. Esta oposição é para a Alemanha, que tem grandes designios naquela região da Europa, fonte de dificuldades. O grande desejo de Hitler deve ser conciliar Roma e Moscovo.

No mesmo jornal, Marcel Pays declara que o Reich intensifica as intrigas e acentua as pressões em Belgrado, Bucareste, Atenas e Angora, com o objectivo de eliminar a influencia franco-britanica. Para o Reich, os celebres caminhos *Drang noch osten* tornam-se vias de reabastecimento de que dependem a vida ou a morte da Alemanha. Mas Estaline colhe, em cada uma das operações de Hitler, algumas vantagens, e Mussolini tem o direito de preguntar se não irá ser joguete de Berlim e Moscovo. Isto explica as novas conversações hungaro-italianas. Budapeste—prossegue Pays—que é para Roma um dos melhores postos de observação entre a Alemanha e a U. R. S. S., parece recear compromissos mais apertados entre a Alemanha, a Italia e a Russia. O articulista conclue insistindo em que seria para o novo imperio italiano, que tem diante de si esperanças tão prometedoras, um verdadeiro suicidio se se inscrevesse no sindicato aventuroso destinado á liquidação dos imperios francês e britanico.

Na «Epoque» lê-se que os jornais italianos são menos afirmativos de que os alemães no que respeita ao acôrdo triangular. O governo italiano hesita em colaborar com Moscovo, sobretudo no sentido desejado em Berlim. Os países balcanicos, pelo seu lado, acolhem sem entusiasmo os projectos alemães.

O correspondente do «Journal», em Zurich, escreve que sem se deixarem arrastar por discussões estereis, os aliados devem seguir muito de perto o desenvolvimento dos acontecimentos que se preparam no sudeste europeu. O objectivo de Hitler é obrigar os aliados á inacção diante da linha Siegfried.—(Havas).

O Presidente Roosevelt

alarga os seus poderes

WASHINGTON, 24—O senador Pittmann, presidente da comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros, combateu, numa declaração, a extensão dos poderes presidenciais no que respeita aos acôrdos comerciais na base de reciprocidade. «Se o Senado der autorização—diz—sem a menor reserva, este facto criará um precedente pelo qual o presidente poderia ser autorizado a concluir todos os acôrdos que entender necessarios para a paz. Tal autorização poderia permitir ao presidente entrar para a S. D. N. ou para o tribunal da Haia».

Nos circulos politicos considera-se provavel que o presidente Roosevelt ponha o seu veto, se a emenda que pede a ratificação por 2/3 do Senado para os acêrdos comerciais, fôr votada. Tudo leva a supôr que a luta a começar amanhã, em volta desta emenda, vai ser encarniçada, mas os representantes da administração declaram-se seguros da vitoria.—(H.).

O nome »Bayer« implica uma responsabilidade perante o mundo inteiro

A responsabilidade traz obrigações. É por isso que os produtos »Bayer«, só depois de prolongados trabalhos, pesquizas conscienciosas e aturadas experiências são postos à disposição do público.

Este sentimento de responsabilidade exige na fabricação dos comprimidos de Cafiaspirina, uma fiscalisação continua da pureza do produto e um exame escrupuloso de cada lote de fabricação.

É pois com toda a razão que este medicamento mereceu a designação "Cafiaspirina, o remédio de confiança contra todas as dores".

BAYER **Cafiaspirina**

A Cafiaspirina não deprime os nervos, antes anima e refresca.

As cerimonias da Pascoa

Na igreja de S. Domingos

O domingo de Pascoa comemorou-se hoje nas varias igrejas, com missas solenes, que tiveram grande concorrencia de fieis.

Em S. Domingos, houve missa solene de pontifical com homilia e benção papal, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca.

Pelas 10 horas, iniciaram-se as cerimonias. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira estivera antes a rezar alguns momentos na capela do Santissimo.

Uma vez na capela-mor, o sr. Cardial Patriarca tomou lugar no solio e começou a «Pertia». Em seguida começou a missa de pontifical, que teve como diaconos de solio os revs. conegos Pereira dos Reis e Carneiro Mesquita.

No momento proprio o sr. Cardial Patriarca fez a homilia sobre a festa. Depois deu a benção papal.

Ao voltar á sacristia processionalmente, receu ali os cumprimentos do cabido, do clero, dos seminaristas e de muitos fieis.

Estas saudações foram dirigidas por intermedio do rev. conego Felix, chantre da Sé Patriarcal e reitor do seminario de Santarem.

O sr. Cardial Patriarca agradeceu e terminou com a sua benção.

Na Penitenciaria de Lisboa

Na Penitenciaria de Lisboa, realizou-se hoje a cerimonia da desobriga quaresmal dos reclusos.

Pelas 9 horas iniciou-se a missa celebrada pelo rev. capelão dr. Gabriel Ribeiro. Assistiram ao piedoso acto o sr. dr. Almeida Eusebio, director da Cadeia, funcionarios ali em serviço e muitos reclusos.

Na altura propria, comungaram cêrca de 90 presos.

Brevemente haverá ali comunhão geral, com a assistencia do sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Visita aos hospitais civis

O enfermeiro-mór dos Hospitais, sr. coronel Nepomuceno de Freitas, visitou hoje, acompanhado dos srs. dr. Alexandrino Santos, inspector superior, e Lourenço Costa, fiscal geral, todos os hospitais civis de Lisboa, nos quais foi recebido pelos fiscais-chefes e restante pessoal.

Visitou todos os serviços, que percorreu demoradamente e encontrou na melhor ordem, e falou com varios doentes, a quem dirigiu palavras de conforto.

A Junta de Freguesia de Camões

inaugurou o «Ninho dos Pequeninos»

A Junta de Freguesia de Camões inaugurou hoje, na rua Conde Redondo, 78, o «Ninho dos Pequeninos», com lotação para 32 crianças, que ali serão recebidas desde os 3 aos 7 anos de idade, durante o dia, para que as respectivas mães possam trabalhar. As crianças têm quatro refeições por dia e um amplo terraço para brincar. O mobiliario é todo adequado á sua idade.

Presidiu á sessão solene o sr. dr. Silva Pinheiro, secretario do sr. governador civil de Lisboa. O presidente da Junta, sr. dr. Anacleto Miranda, descreveu os trabalhos que aquele organismo realizou para levar a cabo o «Ninho dos Pequeninos», que foi inaugurado com 25 crianças pobres da freguesia, as quais foram vestidas e calçadas pela Junta. Referiu-se ás condições precarias em que as crianças anteriormente eram recolhidas na antiga sede da Junta.

Fizeram uso da palavra, entre outros, os srs. Almeida Henriques, Carlos Cilia, Henrique de Carvalho, visconde de Santarem e David da Silva. Encerrou a sessão o sr. dr. Silva Pinheiro, que em nome do sr. governador civil felicitou a Junta de Freguesia de Camões pela sua interessante obra. Recordou uma obra identica, em ponto grande, realizada pelo sr. dr. Bissaia Barreto, em Coimbra.

O CARDIAL PRIMAZ DAS ESPANHAS

despede-se da vida e do mundo

TOLEDO, 24—O Cardial Primaz escreveu uma Pastoral a despedir-se dos seus diocesanos, «neste momento solene da nossa vida—diz—em que a Mão de Deus nos prova com uma enfermidade dolorosa».

Depois de expôr quanto a vida humana tem de vão, o Primaz recorda a frase da Sagrada Escritura: «Uma vida longa e intensa e misericordiosa, sem limites nem medida».

Despede-se do Sumo Pontifice, «Que nos concede benevolencia e a quem prestamos homenagem de veneração». Seguidamente despede-se do chefe de Estado espanhol e do seu governo cuja delicadeza elogia. Terminando, exorta os seus diocesanos: «Sejam todos e totalmente de Deus».—(Havas).

Tumultos no Mexico

MEXICO, 24.—Deram-se tumultos em Cuatotolapan, Estado de Vera Cruz. Embora se trate de rivalidades de caracter local, houve 20 mortos e 30 feridos.—(Havas).